**ÓBITOS INFANTIS RELACIONADOS À ATENÇÃO À GESTANTE NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE 2014 E 2017**

Isabella Sehn Ribeiro¹, Gabriel Tutihashi Francischetto¹, Larissa Ruthyely dos Anjos Silva¹, Vivian Marina Regis Pedreira¹, Celiana Ribeiro Pereira de Assis²

¹ Discentes de Medicinada Faculdade Presidente Antônio Carlos, FAPAC, Porto Nacional /TO

² Médica pediatra, docente da Faculdade Presidente Antônio Carlos, FAPAC, Porto Nacional/TO

**Introdução**: A mortalidade infantil, referente ao óbito de crianças menores de cinco anos de idade, constitui um indicador chave na avaliação da situação de saúde da população. A maior parte dos óbitos na infância concentra-se no primeiro ano de vida, sobretudo no primeiro mês, havendo uma elevada participação das causas perinatais como a prematuridade, o que evidencia a importância dos fatores ligados à gestação, ao parto e ao pós-parto, em geral preveníveis por meio de assistência à saúde de qualidade. **Objetivo**: Identificar as principais causas evitáveis de óbitos infantis relacionadas à atenção à gestante no estado do Tocantins entre 2014 e 2017, assim como estabelecer relações com a idade, tempo de escolaridade e tipo de parto. **Método**: Foi realizado um estudo retrospectivo com todos os casos notificados de óbito infantil no estado do Tocantins entre 2014-2017, com foco nos casos relacionados às causas evitáveis pela atenção à gestante, conforme a disponibilidade do banco de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Resultados e Discussão:Entre 2014-2017 foram notificados 1250 óbitos infantis no estado do Tocantins, sendo que destes, 827 foram por causas evitáveis em especial a atenção à gestante, responsável por 410 óbitos, apresentando um crescimento discreto durante esses anos, 2014 (90 casos), 2015 (102 casos), 2016 (104 casos), 2017 (114 casos). A maioria dos óbitos registrados teve como causa afecções maternas (48%), seguida por complicação materna na gravidez (10,7%), síndrome da angústia respiratória do recém-nascido (10%) e baixo peso ao nascer/gestação curta (8%). Sobre a idade das gestantes, a faixa etária mais acometida foi aquela entre 15 e 19 anos (96 casos), seguida por 20 a 24 anos (91 casos) e 25 a 29 anos (88 casos). Quanto ao tempo de escolaridade materna, a maioria das mulheres, 181, frequentaram a escola por 8 a 11 anos, seguidas de 81 que frequentaram de 4 a 7 anos, e 58 que estudaram por 12 anos ou mais. Além disso, quanto ao tipo de parto, o vaginal foi o mais prevalente, responsável por 59,5% dos partos, enquanto as cesarianas corresponderam a 34,6% e os não registrados, 5,8%. **Conclusões**:Por meio dos dados obtidos, é possível concluir que as causas evitáveis são responsáveis por uma grande parcela dos óbitos infantis, principalmente as relacionadas aos cuidados com a gestante. Desse modo, tornam-se imprescindíveis ações voltadas para a qualificação do pré-natal, valorizando os exames de rastreio, o controle de doenças maternas pré-existentes e tornando as orientações básicas compreensíveis às mães, uma vez que boa parte delas tem pouco tempo de escolaridade. Então, nota-se que a mortalidade infantil atualmente é um problema de saúde pública muitas vezes evitável apenas com a garantia de serviços já ofertados, porém com a qualidade necessária.

**Palavras-chave**: Mortalidade infantil, Cuidado Pré-Natal, Saúde Materno-Infantil.